

## PROJETO SANHAÇO: Implantação do 1º Pomar Urbano do Município de Cachoeira, Bahia

**Falcão e Silva, Ana Cláudia;**  
claudiafalcao@gmail.com  
**Santos, Jacileda Cerqueira**  
jaciledacsantos@gmail.com

### RESUMO

O presente artigo é resultado de um Trabalho de Especialização nascido do desejo de implantar um projeto, cujo objetivo principal seria difundir a Educação Ambiental de forma prática em um ambiente fora dos muros da escola. Acredita-se que a consciência ecológica e o sentimento de pertencimento do/ao meio em que vive uma determinada comunidade, desperta-se através de práticas motivadas na busca de minimizar pequenos e médios problemas que cercam um dado grupo social. Escolheu-se como caso de estudo, o plantio de Pomares Urbanos no município de Cachoeira, Bahia-Brasil, com intuito de reflorestar as margens do Riacho Pitanga, que deságua no Rio Paraguaçu, conhecido por sua grande importância histórica, cultural e econômica na referida cidade. Para tanto, foi selecionada uma área piloto, no intento de que a experiência realizada por uma comunidade escolar, pudesse ser internalizada e replicada em outros espaços carentes de arborização ao longo das margens do Riacho Pitanga.

**Palavras chave:** Educação Ambiental, Pomar Urbano.

**Bloco temático:** Análise e projeto territorial

### ABSTRACT

This article is the result of a Specialization Work born of the desire to implement a project whose main objective would be to disseminate Environmental Education in a practical way in an environment outside the school walls. It is believed that ecological awareness and the sense of belonging to the environment in which a particular community lives, is awakened through motivated practices in the search to minimize small and medium problems that surround a given social group. As a case study, the plantation of Urban Orchards in the municipality of Cachoeira, Bahia-Brazil, was chosen as a study, with the intention of reforesting the banks of the Pitanga affluent which flows into the Paraguaçu River, known for its great historical, cultural and economic importance. City. In order to do so, a pilot area was selected so that the experience carried out by a school community could be internalized and replicated in other areas lacking afforestation along the banks of the Pitanga Creek.

**Key-words:** Environmental Education, Urban orchard.

## 1. INTRODUÇÃO

A cidade de Cachoeira, situada no Recôncavo Baiano, abrange as regiões adjacentes à Baía de Todos os Santos, tanto na zona costeira quanto em terras mais interiores, banhadas por rios. Disso, decorre uma paisagem bastante variada, com terras relativamente baixas junto à costa e terras mais altas, principalmente os terraços que flanqueiam os vales dos rios, a exemplo do rio Paraguaçu. Cachoeira foi fundada numa das margens do trecho navegável desse rio na Latitude 12°37'06" S; Longitude 38°57'21" W.

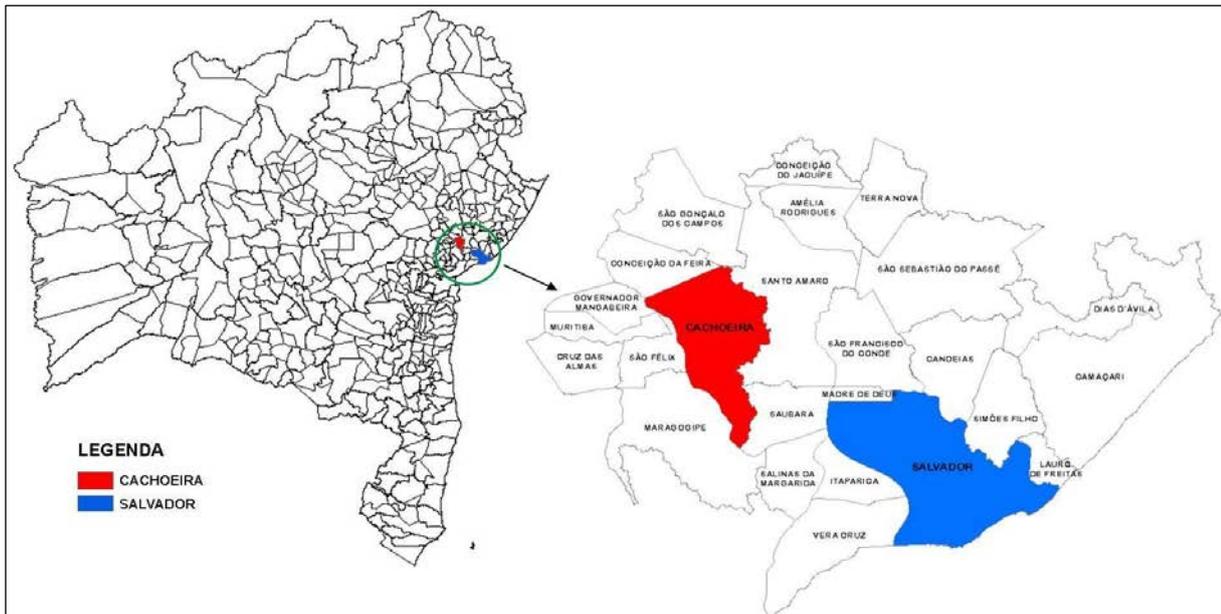


Fig. 01: Proximidades entre Cachoeira Salvador. Fonte: ARRUDA; SANTOS; AMORIM, 2012.

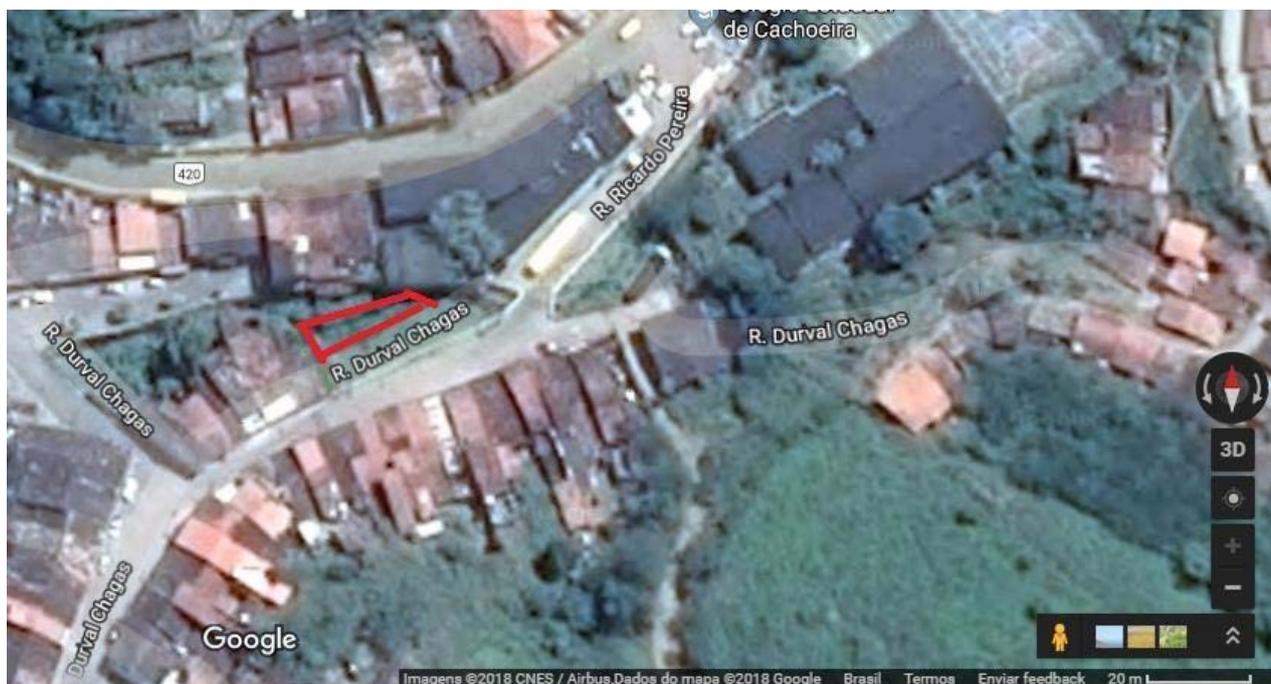


Fig. 02: Imagem de Satélite da Google 2017 do Município de Cachoeira (Fonte: Google Maps 2017)

A área piloto está situada na rua Durval Chagas, às margens do rio Pitanga, numa área verde na qual passa o Riacho Pitanga, cuja nascente brota na Fazenda Pitanga, parte minúscula desmembrada da Sesmaria ofertada a Paulo Dias Adorno, que se instalou no vale do Rio Paraguaçu, nos idos de 1564, onde construiu o primeiro Engenho de açúcar da região. A área possui 115 m<sup>2</sup> propícios ao plantio – solo constituído do famoso Massapê, de coloração escura, argiloso e muito fértil. Trata-se de um terreno lindeiro ao Colégio Estadual de Cachoeira, destinado a alunos dos níveis Fundamental e Médio, cujo perímetro possui por medidas: 33,5 m na margem do riacho; 32 m de balaustrada; 10,2 m da beira do riacho até a balaustrada.

Cachoeira apresenta-se como uma cidade histórica, possuidora de um conjunto arquitetônico valorizado e de expressão nacional. Porém, não há um planejamento paisagístico, nem há uma devida atenção à arborização urbana que envolve diferentes espaços passíveis de serem cultivados. Os indivíduos arbóreos são os que mais sofrem com a falta de cuidado dos órgãos públicos competentes, problema que é agravado pela falta de consciência ambiental da população.

Foram objetivos do projeto, mobilizar os estudantes e moradores, para o exercício sua cidadania, ao dispenderem parte de seu tempo livre para o cuidado com um espaço público, de modo a produzir benefícios coletivos, bem como o contato direto com a natureza, visto que os hábitos atuais afastam, cada vez mais, o ser humano, da natureza. A proposta visa, ainda, o desenvolvimento da Educação Ambiental voltada, sobretudo para o reflorestamento de áreas desmatadas; a troca de experiências e de conhecimentos, bem como o despertar para o convívio com outras pessoas, e manuseio de fauna e de flora locais, a exemplo dos pássaros de espécies variadas que se alimentam dos frutos amadurecidos; o replantio de espécies frutíferas nativas, selecionadas de acordo com a alimentação das espécies de pássaros que vivem na região do Recôncavo Baiano.

O projeto piloto está situado na rua Durval Chagas, às margens do rio Pitanga, numa área verde na qual passa o Riacho Pitanga, cuja nascente brota na Fazenda Pitanga, parte minúscula desmembrada da Sesmaria ofertada a Paulo Dias Adorno, que se instalou no vale do Rio Paraguaçu, nos idos de 1564, onde construiu o primeiro Engenho de açúcar da região. A área possui 115 m<sup>2</sup> propícios ao plantio – solo constituído do famoso Massapê, de coloração escura, argiloso e muito fértil. Trata-se de um terreno lindeiro ao Colégio Estadual de Cachoeira, destinado a alunos dos níveis Fundamental e Médio. Procurou-se usar como exemplo. Segue uma referência histórica, retirada no site sobre Cachoeira, Bahia - Genealogia:

“Em 1531, chegava à Bahia a expedição de Martim Afonso de Souza com a incumbência de estimular o cultivo da cana-de-açúcar e a sua indústria. O Recôncavo baiano, que começava a ser explorado, possuía terras propícias a essa cultura, sendo, portanto, escolhido para a instalação dos primeiros engenhos. Nessa comitiva estava o fidalgo Paulo Dias Adorno, homem de posses, que se instalou à margem esquerda do Rio Paraguaçu, entre os riachos Pitanga e Caquende. Em sua fazenda foi construída uma ermida em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, atual Capela da Ajuda. Em torno dela surgiu uma povoação que se desenvolveu rapidamente em função do florescimento da economia açucareira.” (Family Search, 2018, n. p.)

O projeto aplicado em Cachoeira padrão, o exemplo do município de São Paulo, cujo projeto Pomar Urbano – iniciado em 1999, objetivou a requalificação das margens do rio Pinheiros. Portanto, o trecho escolhido teve por propósito ser o protótipo do projeto, por ser considerado local ideal para iniciar um ciclo de reflorestamento às margens dos afluentes do Rio Paraguaçu até alcançar-se as margens do próprio Rio Paraguaçu, sobretudo em áreas onde se faz necessária a recuperação e incremento de mata ciliar.

## 2. JUSTIFICATIVA

O Projeto Pomar Urbano justifica-se a partir da concepção de que, de maneira direta ou indireta, os trabalhos desenvolvidos no âmbito acadêmico, devem repercutir de maneira útil à sociedade, e não apenas como trabalhos teóricos sem rebatimentos sociais de cunho mais concreto. Portanto, com a aplicabilidade, e replicação das ações de plantio, pretende-se obter, por resultado prático, a médio e a longo prazo, maior

atuação no tocante à preservação do ambiente em que vivem, por parte dos estudantes das escolas públicas do município de Cachoeira.

Para tanto, o projeto vislumbra o estabelecimento de parcerias com entidades desenvolvedoras de outros projetos sociais, bem como com moradores, por meio de suas associações, ou mesmo por iniciativas independentes que, sensibilizados, compreendam seu papel na construção do saber sobre a natureza local e de sua conservação, centrando-se nas necessidades sociais-ambientais humanas. Além disso, a proposta permite a promoção do lazer e da inter-relação das pessoas com as áreas de implantação dos projetos, estabelecendo novos vínculos. A médio prazo, espera-se que, com a produção dos primeiros frutos, haverá um retorno de espécies animais afugentados por falta de alimentos, sobretudo os pássaros.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL-

Estudos recentes colocam a agricultura urbana como um viés importante na melhoria da qualidade ambiental em cidades de médias e grandes. O plantio de árvores e de arbustos frutíferos pode ter utilização desde a alimentação de grande diversidade de espécies animais, até a contribuição da melhoria no conforto térmico por meio da redução da temperatura local. Além disso, possibilita ocupação de terrenos abandonados ou subaproveitados e, em alguns casos, pode ser um elemento de geração de renda para a população envolvida. Vale ressaltar seu valor paisagístico e as transformações que causam ao espaço urbano, quebrando a rigidez da infraestrutura cinza das cidades – traçado viário, estruturas em concreto –; possibilitando o aproveitamento de edificações e de terrenos esquecidos; e levando as pessoas a um reencontro com o verde, pois remete à memória daquelas que cresceram vivenciando quintais em suas casas, produzindo, para a nova geração, um aprendizado a ser experimentado.

Register (1987) divulgou o termo "ecocity" e discutiu a ideia de uma cidade onde práticas de produção de alimentos se tornassem habituais. Esta linha de pensamento, que discorria sobre o ideário da agricultura urbana foi complementada pela noção de Cidade Sustentável destacada por Downton (2009), e por Beatley e Lehmann (1999), que têm diversos escritos sobre o tema.

Van Leeuwen & Gomes (1995), por sua vez, discorreram sobre casos de "pomares caseiros" na Amazônia, na região norte do Brasil, onde moradores ribeirinhos já desenvolviam o plantio de diversas espécies frutíferas, em áreas próximas às suas casas, compondo pequenos pomares. Outro estudo sobre o tema foi o realizado pelo Governo do Estado de São Paulo, sobre o cultivo de pomares ao longo do Rio Pinheiros: uma iniciativa governamental, que tornou-se um bom exemplo de uso prático e um estímulo ao plantio com intuito de diversificar a biodiversidade e, neste caso específico, de reflorestar a mata ciliar de rios urbanos (Governo, 1999).

A Constituição Brasileira assegura a proteção ambiental em seu Art. 225: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Nesse contexto, o Projeto Sanhaço, se pautou na elaboração, implantação e multiplicação dos pomares urbanos e se constituiu numa proposta viável ecologicamente, com intuito de educar para um futuro melhor. Essa é a premissa maior que deve nortear as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de uma sociedade (cidade) mais sustentável.

Das disposições gerais da Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia, cita-se a Lei Estadual nº 12056/2011 Art. 3º, Inciso IV, que conduz ao princípio da "Corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade". Significa dizer que a comunidade do entorno do plantio juntamente com a instituição pública, o colégio citado, estão respaldados a atuarem de forma conjunta na conservação da área de plantio.

Dessa forma, o projeto Sanhaço tem usado como base de apoio teórico-jurídico, também, o Art. 4º, inciso II que preconiza "a sensibilização, estímulo e contribuição para a formação de pessoas com desenvolvida

consciência ética sobre as questões socioambientais”. Através de continua pesquisa de matérias afins e aulas publicas a teoria faz-se a prática.

Vale ainda salientar o Capitulo IX, referente das disposições finais, Art. 39, ao afirmar que:

“Os municípios, na esfera de sua competência e na área de sua jurisdição, definirão diretrizes, normas e critérios para a Educação Ambiental, respeitados os princípios e objetivos das Políticas Nacionais e Estadual de Educação Ambiental. ” (Bahia, 2011, n. p.).

O instrumento jurídico que, juntamente com a Constituição Federal, garantiu ao município a execução da política urbana foi o Estatuto das Cidades – ou Lei nº 10.257, de 10 de junho de 2001. Seu objetivo é o de reger as cidades de acordo com as necessidades da pessoa humana, observando o piso vital mínimo (moradia, trabalho, consumo, saúde, lazer, etc.). E segue:

Parágrafo único: para todos os efeitos, esta lei, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

Desse modo, quando se pensa em qualidade de vida e na função social da cidade, pode-se pensar em implantação, manutenção e expansão de áreas verdes, voltadas para a preservação e conservação da flora e fauna urbanas. O Projeto Sanhaço, anseia ser um importante instrumento para formação de uma consciência ambiental, sempre em parceria com entidades e organizações não governamentais. Com todo amparo legal no ordenamento jurídico pátrio, no âmbito da União, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios.

#### 4. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Definiu-se que o projeto utilizaria árvores nativas da região nos plantios, devido ao fato de que estas ajudam a manter a identidade biológica da região e ativa a memória dos moradores no seu contato direto com árvores e frutos da infância recente ou mais remota. Foram utilizadas 12 espécies de árvores frutíferas, cujas características estão descritas no quadro abaixo:

| NOME POPULAR            | NOME CIENTIFICO                               | LUMINOSIDADE     | PORTE              | FRUTOS            |
|-------------------------|---|------------------|--------------------|-------------------|
| Acerola                 | <i>Malpighia glabra</i>                       | Pleno Sol        | 5 m de altura      | quase o ano todo  |
| Araçá                   | <i>Psidium cattleianum</i>                    | Pleno Sol        | 6 m de altura      | primavera e verão |
| Carambola               | <i>Averhoa carambola</i>                      | Pleno Sol        | 7 m de altura      | dezembro          |
| Cajú                    | <i>Anacardium occidentale L.</i>              | Pleno Sol        | até 20 m de altura | dezembro a maio   |
| Goiaba                  | <i>Psidium guajava ou Psidium leptocladum</i> | Pleno Sol        | 2 a 3 m de altura  | dezembro a março  |
| Jaboticaba              | <i>Myrciaria cauliflora</i>                   | Pleno Sol        | 3 e 8 m de altura  | agosto a novembro |
| Mamão                   | <i>Carica papaya</i>                          | Pleno Sol        | 6 e 9 m de altura  | agosto a novembro |
| Pinha ou Fruta do Conde | <i>Annona squamosa L.</i>                     | Protegida do Sol | 4 a 6 m de altura  | março a maio      |
| Pitanga                 | <i>Eugenia uniflora L.</i>                    | Protegida do Sol | 2 a 4 m de altura  | outubro a janeiro |

Quadro 1: árvores usadas no plantio. Elaboração própria.

Foi escolhido o nome Sanhaço para o projeto, por ser um pássaro muito comum na região. Sobre o Sanhaço, destacamos algumas informações:

“O sanhaço-cinzento é uma ave passeriforme da família Thraupidae. Também conhecido como sanhaço-do-mamoeiro, sanhaço, sanhaço-comum, sanhaço-da-amoreira, e no Nordeste como pipira-azul e sanhaço-azul (Natal/RN). É uma das aves mais comuns do país, conhecida por realizar acrobacias em meio a disputa por frutas com outros pássaros. *Seu nome científico significa: do (tupy) tangará, ata = andar; e carã = em volta; e do (tupy) saí-açu, = nome indígena tupy para um pássaro muito ativo ou para identificar várias espécies do gênero Tangará; Sayacu de Marcgrave (1648), (Thraupis). Pássaro dançarino Sayacu.*

Sua alimentação é a base de frutos, folhas, brotos, flores de eucaliptos e insetos, entre estes os alados de cupim (“aleluias” ou “siriris”) capturados em voo. Vive normalmente na copa das árvores em busca dos frutos maduros, mas é intrépido o suficiente para apanhar também os caídos, preferindo até os que já estejam infestados de larvas e desfrutando-os com outras aves, como a saíra-amarela e o sabiá-da-praia. *Aprecia muito os frutos do tapiá ou tanheiro (Alchornea glandulosa). Costuma frequentar comedouros com frutas.” (WIKIAVES, 2017: n. p., grifo nosso).*

Para a execução do projeto, foram delimitadas algumas etapas de andamento, que foram seguidas pela equipe:

- Limpeza do terreno;
- Remoção do toco de uma árvore cortada;
- Preparo da terra com adubo;
- Plantio de mudas e seu monitoramento;
- Organização da rega, captação e armazenamento de água;
- Compostagem doméstica feita por parte de voluntários;
- Divulgação do projeto por meio de rádio local;
- Inclusão e apresentação do projeto no Colégio Estadual da Cachoeira;
- Pesquisa de técnicas de cultivos em congresso e curso;
- Captação de parcerias com outros projetos e ONGs;
- Criação de um e-mail e uma rede social para divulgação e parcerias.

Antes do plantio, foi realizada uma vistoria preliminar para se proceder com uma análise da situação das áreas verdes que margeiam o Riacho Pitanga, com registros fotográficos.

O registro fotográfico demonstrou que a área verde possui características peculiares por estar num declive, um vale antropotizado. Vale salientar que, apesar de ser uma área pública, a localidade é cercada por uma balaustrada. Mesmo assim, apesar deste elemento constituir-se em um limite, não impede o descarte de resíduos sólidos no espaço, bem como o lançamento de esgoto doméstico (ver fig 04).



Fig.03: Área às margens do Rio Pitanga – Registro 2 (Fonte: Beto Arakém)

Uma bela área que, notoriamente, estava abandonada, sem qualquer projeto paisagístico e com a presença de apenas três árvores de lei, entre elas o Pau-Brasil, árvores estas plantadas por um morador local.

O plantio foi realizado em 22 de novembro de 2017, após a liberação da área verde por parte da Secretaria de Obras e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal da Cachoeira, e da execução da limpeza do. A atividade contou com a presença da turma dos 6º e 7º anos, do Ensino Fundamental, da disciplina de Ciências Biológicas do Colégio Estadual da Cachoeira, com aula prática e aberta.

Além dos alunos, a aula foi aberta ao público em geral, e ministrada pela professora de Geografia/Educação Ambiental Ana Cláudia, com o suporte do titular da disciplina, o Professor Roberto Arakén, que trabalha com o Projeto de Horta Escolar. Foi firmada uma parceria de colaboração do Colégio Estadual da Cachoeira, representado pelo professor acima citado com o Projeto para que suas turmas pudessem continuar estudando e cultivando a área durante o ano letivo de 2018/2019.

A partir dessa parceria, estima-se que haja uma continuidade dos plantios e de aulas abertas, com participação de palestrantes convidados de áreas correlatas a questões sobre arborização urbana, recuperação de mata ciliar e educação ambiental. O intuito é aprofundar a inter-relação do espaço verde e o pertencimento dos estudantes e da comunidade, para que os próprios moradores acompanhem e zelem pelo pomar, diminuindo a ação de vandalismo e/ou de podas inadequadas.

No processo de mobilização para a aula ocorrida em novembro de 2017, foram utilizados os meios de comunicação acessíveis, como rádio e redes sociais, para convidar a comunidade a participar. Vale salientar que muito antes do evento o projeto com seus objetivos já estava sendo divulgado entre possíveis colaboradores por meio de redes sociais. O intuito foi buscar parcerias com Organizações Não Governamentais (ONGs) e com agentes da sociedade em geral para doação das mudas. Como proposta de ação a longo prazo, pretende-se realizar um plantio em larga escala ao longo do Rio Paraguaçu e seus afluentes.

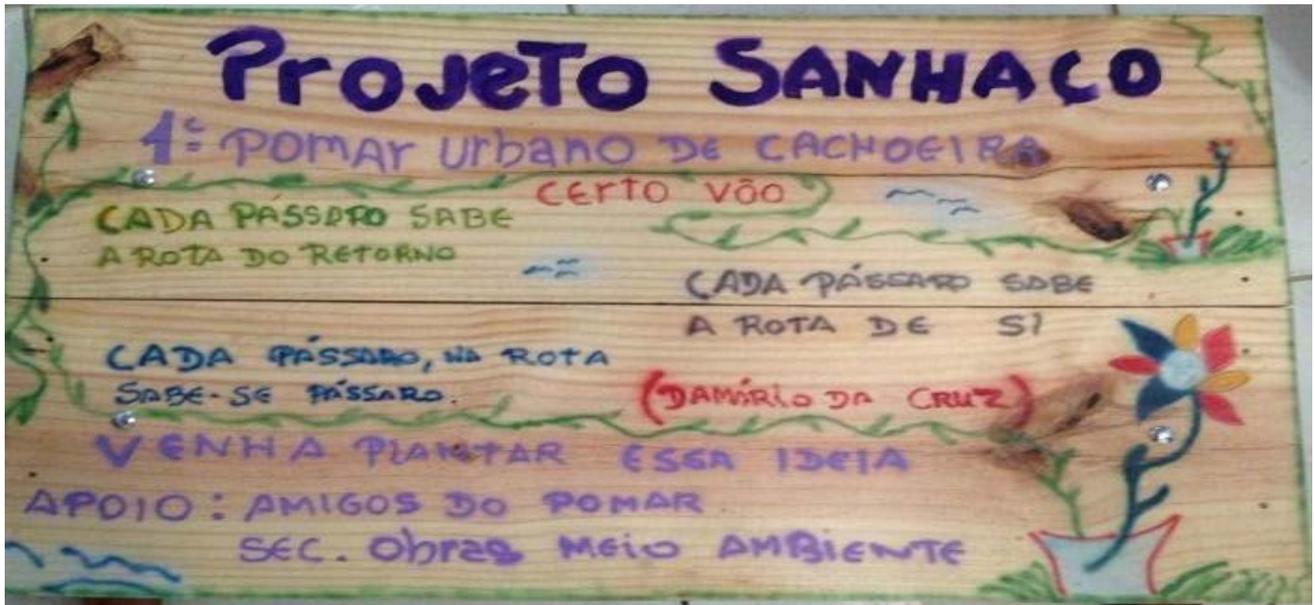


Fig. 04. Placa do Projeto, exposta no local de plantio para divulgação. Acervo pessoal.

## 5. RESULTADOS DO PROJETO POMAR URBANO – AULA ABERTA

O município de Cachoeira vem seguindo uma tendência de desmatamento e descuido do patrimônio histórico e ambiental. Muitas espécies e plantas, antes endêmicas, hoje estão escassas.

Usando como exemplos os municípios de Belo Horizonte - Minas Gerais, São Paulo - São Paulo e Salvador - Bahia, entre outros, este projeto piloto pretendeu enfatizar a importância da ação cidadã para a realização de práticas ecologicamente sustentáveis, através do cultivo de espécies de árvores frutíferas no centro urbano do município de Cachoeira. Esta iniciativa partiu da própria comunidade, com o apoio da instituição de ensino que deu enfoque à educação ambiental e à importância da inter-relação ser humano-natureza, com aulas de ciências biológicas e geográficas.



Fig. 05.: Início da aula com enfoque na estrutura das mudas e suas raízes e a importância do pomar no espaço urbano. Acervo pessoal.

O evento durou, aproximadamente, 3 horas, foram proporcionar ao alunado conhecimento básico do plantio de espécies frutíferas e despertá-los para as rápidas transformações do espaço urbano e para a importância da consciência ambiental, além de ressaltar a necessidade da existência de áreas verdes para a preservação de pequenos ecossistemas.

Além disso, buscou-se caracterizar a importância ambiental dos sistemas de produção das frutíferas; a importância do pomar em áreas urbanizadas para várias espécies de animais; possibilitar a distinção entre as espécies frutíferas de acordo com suas características; reconhecer a estrutura das plantas fruteiras e a qualidade das mudas, além de entender o processo de plantio de pomares.



Fig. 06. Participação de voluntários da comunidade e alunos doação e plantio de mudas, durante o evento. Acervo pessoal.

## 6. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO: PÉ DE QUÊ?

Ressalta-se que as mudas plantadas durante a aula prática são nativas da Mata Atlântica, ecossistema local, elas demandam um acompanhamento em seu desenvolvimento, cultivo e monitoramento, o qual deverá ser realizado pelos moradores locais e alunos de ciências biológicas dos 6º e 7º anos do Colégio Estadual da Cachoeira a partir do ano letivo de 2018.



Fig. 07. Pé de tangerina, 72 cm. Acervo pessoal. Fig. 08. Pé de pitanga com 63 cm. Acervo pessoal.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de plantio ocorreu conforme o planejado, além de contar com a colaboração de alguns moradores que doaram mudas, acrescentando-se um mamoeiro e um açaí às espécies plantadas. A participação dos estudantes foi satisfatória, tendo destaque na comunicação e colaboração durante o plantio. Vale ressaltar que crianças e adultos vizinhos da área escolhida também participaram na prática do plantio.

Após o plantio, assurgiram questões como a da irrigação, que não precisa ser intensa, por se tratar de uma área bastante úmida; e com a roçagem, esta realizada pela prefeitura, periodicamente, no local. Nessa etapa, apesar de avisos e placa informativa, os trabalhadores não tiveram muito cuidado com as mudas. O resultado é que muitas foram mutiladas pela máquina de cortar grama. Por exemplo: o açaí ficou com cerca de 5 cm de altura. No caso da carambola, esta não se adaptou ao solo por ser muito úmido, indicando necessidade de replantá-la em terreno em local próximo, porém com outras características. O acompanhamento das mudas plantadas implica na retirada das ervas daninhas do entorno dessas mudas e há fiscalização constante.

Como o fim do período das férias, solicitou-se colaboração dos estudantes para a manutenção da área, que estudaram o desenvolvimento de cada espécie, e vêm dando continuidade ao projeto. Apesar das resistências e obstáculos, o projeto continua e vai além da ação de plantio realizada.

A questão da Educação Ambiental enfoca diretamente a sustentabilidade, com a finalidade de que seja internalizada pelos seus colaboradores diretos e que estes se tornem multiplicadores dos princípios da sustentabilidade entre seus círculos de relacionamento. Um pomar dará mais visibilidade ao riacho que jaz numa cidade que cresce sem planejamento e com a cultura de pavimentação em primeiro lugar, sem valorizar as espécies vegetais e toda a microfauna que ela atrai. Além disso, atingiu-se o objetivo de levar para fora das escolas os conteúdos teóricos, de modo a sensibilizar a maior quantidade de pessoas possível acerca da causa ambiental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA A. K. T.; SANTOS J. C.; AMORIM A. L. (2012). Geoprocessamento no planejamento, no monitoramento e na gestão de sítios históricos In: II Seminário Nacional de Documentação do Patrimônio Arquitetônico com Uso de Tecnologias Digitais. Belém-PA.

LEITE, A. L. T. de A.; MININNI, N. (Coordenação-Geral) (2001). Educação Ambiental, curso a distância: documentos e legislação da educação ambiental. Brasília: MMA, 2001. 5v. Edição ampliada.

BAHIA (2012). Secretaria do Meio Ambiente. Lei 12056/11 – Política Estadual de Educação Ambiental.

MATOS, E.; QUEIROZ, L. P. de., (2009). Árvores para Cidades. Salvador: Ministério Público do Estado da Bahia: Solisluna.

BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>> (Consulta: 13/07/2017).

DOWNTON, P. F., (2009) Ecopolis – Architecture and Cities for Changing Climate Disponível em: <<[https://books.google.com.br/books?id=iDhbMM5ms6QC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=iDhbMM5ms6QC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>> (Consulta: 13/07/2019).

FAMILY SEARCH (2018). <<CACHOEIRA, Bahia – Genealogia – Wikipedia>>; IBGE. Disponível em: [https://www.familysearch.org/wiki/pt/Cachoeira,\\_Bahia\\_-\\_Genealogia](https://www.familysearch.org/wiki/pt/Cachoeira,_Bahia_-_Genealogia). (Consulta: 03/03/2018).

FLEXOR, M. H. O. (Organizadora) (2017). O Conjunto do Carmo de Cachoeira. Disponível em: <<[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColGranObr\\_OConjuntoCarmoCachoeira\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColGranObr_OConjuntoCarmoCachoeira_m.pdf)>> (Consulta: 14/08/2017).

NÄSLUND-HADLEY, E.; RAMOS, M. C.; PAREDES, J., BOLÍVAR, A.; WILCHES-CHAUX, G. (2017). Ciudades Sostenibles y Crecimiento Urbano Inteligente. Disponible em: <<<https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Cuidades-sostenibles-y-crecimiento-urbano-inteligente.pdf>>> (Consulta: 14/07/2019).

NEVES, J. B. B. (2017). Colonização e Resistência no Paraguaçu – Bahia, 1530–1678. Disponible em: <<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12855/1/juliana-brainer.pdf>>> (Consulta: 11/08/2017).

GOVERNO do Estado de São Paulo (1999) Pomar Urbano. Disponible em: <<[arquivos.ambiente.sp.gov.br/portalnovomedia/.../pomar\\_urbano/PomarUrbano.pdf](http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/portalnovomedia/.../pomar_urbano/PomarUrbano.pdf)>> (Consulta: 17/03/2017).

REGISTER, Richard (1987). Ecocity Berkeley: building cities for a healthy future. North Atlantic Books. Disponible em: <<[https://books.google.com.br/books?id=nGPBwDgTvAYC&pg=PA345&lpg=PA345&dq=Ecocity+Berkeley:+building+cities+for+a+healthy+comentarios&source=bl&ots=36-JsqVZop&sig=ACfU3U1CF-c1dNQMp8iuV-xujPYixRZUZQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjY0Nzfv9\\_jAhX-K7kGHZDHAVQQ6AEwBHoECAgQAQ#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=nGPBwDgTvAYC&pg=PA345&lpg=PA345&dq=Ecocity+Berkeley:+building+cities+for+a+healthy+comentarios&source=bl&ots=36-JsqVZop&sig=ACfU3U1CF-c1dNQMp8iuV-xujPYixRZUZQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjY0Nzfv9_jAhX-K7kGHZDHAVQQ6AEwBHoECAgQAQ#v=onepage&q&f=false)>> (Consulta: 11/07/2019).

SILVA, E.R. (2013). A Gestão da Agricultura Urbana. Disponible em: <<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/ric/article/viewFile/10065/9171>>> (Consulta: 20/07/2019)

VAN LEEUWEN, J. (1999) Sistemas Agroflorestais para a Amazônia: Importância e Pesquisas Realizadas. Disponible em: <<<http://portal.inpa.gov.br/cpca/johannes/joha-20anos.html#pomar>>> (Consulta: 20/07/2019).